



## TRAGÉDIA

Aeronave tinha acabado de decolar do Campo de Marte quando o piloto detectou o problema. Tentou voltar, mas não deu tempo. Sindicato denuncia a falta de fiscalização nas operações aéreas de menor porte

# Avião cai e mata 2. São 22 acidentes em 40 dias

» VANÍLSON OLIVEIRA

Um avião modelo King Air F90 caiu, ontem, na Avenida Marquês de São Vicente, na Barra Funda, Zona Oeste de São Paulo, matando o piloto e o passageiro. A aeronave, que havia decolado do Campo de Marte com destino a Porto Alegre, apresentou problemas logo depois da decolagem. O comandante chegou a solicitar retorno imediato ao aeroporto, mas não conseguiu completar a manobra e, ao cair, colidiu com um ônibus. Era por volta das 7h20, um horário de grande movimento na via onde aconteceu a tragédia.

Os mortos são o piloto Gustavo Carneiro Medeiros e o advogado Márcio Louzada Carpena, proprietário do avião. No choque com o ônibus, seis pessoas ficaram feridas — entre elas o motorista. Um motociclista que passava no momento se envolveu no acidente. O aparelho explodiu assim que colidiu com o coletivo, pois estava com os tanques cheios, já que acabara de decolar.

Com a queda de ontem, o Brasil contabiliza 22 acidentes nestes quase 40 dias de 2025. O saldo é de 10 mortes, segundo dados do Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SIPAer). O aumento no número de desastres aéreos levanta preocupações sobre a segurança da aviação, especialmente quando se refere a aeronaves de pequeno porte. No ano passado, o país registrou 175 acidentes, com 152 óbitos.

### Controle insuficiente

O crescimento no número de desastres tem gerado preocupação entre especialistas e entidades do setor, que cobram maior fiscalização, treinamentos mais rigorosos e melhores condições para pilotos e mecânicos. Segundo o diretor de comunicação do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), Diego Schilling, que também é piloto, uma das principais causas de acidentes é o controle insuficiente sobre operações menores, nas quais as normas não são tão rígidas quanto as do transporte comercial de passageiros.

“A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) são responsáveis pela regulação e investigação desses incidentes”, disse, acrescentando que é preciso reforçar as inspeções e ampliar o monitoramento de aeronaves e tripulações.

Schilling ressalta que as falhas na regulamentação e no monitoramento da aviação geral aumentam a vulnerabilidade. “A gente costuma ter uma lupa maior, por parte dessas instituições, sobre a aviação comercial, tanto que a gente vê bem menos acidentes com empresas de grande porte”, afirmou.

Outro problema destacado pelo diretor do sindicato é a infraestrutura precária de aeroportos menores, onde boa parte dos acidentes acontece. Segundo Schilling, esses locais, muitas vezes, não têm condições ideais para pousos e decolagens, o que facilita os desastres. Ele cita, como exemplo, o acidente ocorrido em Ubatuba (SP), em 9 de janeiro, no qual um jato de pequeno porte não conseguiu frear na pista, invadiu uma avenida em

Paulo Pinto/Agência Brasil



Ao tentar retornar ao aeródromo de onde decolara, avião perdeu altura e caiu em uma avenida, num horário em que há intenso movimento



Ônibus foi atingido pelo aparelho, que incendiou por estar com o tanque cheio para seguir viagem

frente ao aeródromo, explodiu e parou dentro da praia. No episódio, apenas o piloto morreu, mas a mulher que estava a bordo, com o marido e os filhos, se feriu gravemente.

“Além da fiscalização e do treinamento, precisamos melhorar a infraestrutura aeroportuária para reduzir os riscos de novos acidentes”, enfatizou, denunciando a falta de estrutura adequada e sinalização ineficiente. “Nós, do sindicato, podemos afirmar que elas (as operações aéreas de menor porte) têm regulamentação e fiscalização mais precarizada”, acrescentou.

A Força Aérea Brasileira (FAB) confirmou que técnicos do IV Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa IV) foram acionados para analisar os destroços da aeronave e coletar informações sobre as causas do acidente. O órgão, que integra o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), tem o objetivo de identificar falhas na segurança operacional.



Advogado Márcio Carpena e piloto Gustavo Medeiros não sobreviveram

## BRUMADINHO

### Corretora é a 268ª vítima identificada

A Polícia Civil de Minas Gerais confirmou, ontem, que segmentos corpóreos encontrados na região atingida pelo rompimento da barragem da mineradora Vale, em Brumadinho, pertencem à corretora de imóveis Maria de Lurdes da Costa Bueno. Ela é a 268ª vítima identificada. Passados mais de seis anos da tragédia, os corpos de duas pessoas que perderam a vida no desastre — Tiago Tadeu Mendes da Silva e Nathália de Oliveira Porto Araújo — ainda estão desaparecidos.

O anúncio da identificação de Maria de Lurdes, que morreu aos 59 anos, foi destacado em postagem realizada nas redes sociais pela Associação dos Familiares das Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem em Brumadinho (Avabrum). “A luta por justiça, encontro, memória, não repetição e direito dos familiares não pode parar!”, registra o texto. A publicação traz uma foto de Maria de Lurdes com uma frase do filósofo e poeta Rubem Alves: “Aquilo que o coração ama fica eterno”.

### Família

Moradora de São José do Rio Pardo (SP), Maria de Lurdes estava em Brumadinho a turismo para conhecer o Instituto Inhotim, considerado o maior centro de arte ao ar livre da América Latina. A Pousada Nova Estância, onde se hospedava, foi engolida pelos rejeitos.

Ela estava acompanhada do marido, Adriano Ribeiro da Silva, da enteada, Camila Taliberti, e do enteado, Luiz Taliberti, que também estava com a mulher, Fernanda Damian, então grávida de cinco meses. Todos morreram na tragédia.

A barragem integrava o complexo minerário da Vale em Brumadinho. O colapso da estrutura, em 25 de janeiro de 2019, liberou uma avalanche de rejeitos, que deixou 270 pessoas soterradas. A maioria eram trabalhadores da própria mineradora ou de empresas terceirizadas que atuavam na mina.

A Avabrum contabiliza 272 vidas perdidas, considerando os bebês de duas mulheres que estavam grávidas. O episódio resultou, ainda, na destruição de comunidades e na degradação ambiental da bacia do Rio Paraopeba.

Até hoje, ninguém foi preso pelo rompimento da barragem. O processo criminal, inicialmente admitido na Justiça estadual, foi federalizado e, atualmente, corre o prazo para que os réus apresentem a defesa.

Dezesseis pessoas haviam sido denunciadas, entre nomes associados à Vale e também à Tüv Süd, consultoria alemã que assinou o laudo de estabilidade da barragem. No ano passado, o ex-presidente da mineradora, Fábio Schvartsman, obteve um habeas corpus e deixou a condição de réu.

As buscas pelas vítimas são conduzidas pelo Corpo de Bombeiros, que prometeu manter os trabalhos até a identificação de todos os mortos.



**Além da fiscalização e do treinamento, precisamos melhorar a infraestrutura aeroportuária para reduzir os riscos de novos acidentes”**

**Diego Schilling**, diretor de Comunicação do Sindicato Nacional dos Aeronautas

### » Brasil recebe novo voo de repatriados

O segundo voo de brasileiros deportados desde que Donald Trump chegou à Presidência dos Estados Unidos chegou, ontem, em Fortaleza, por volta das 16h. Apesar das solicitações do governo brasileiro, a nova leva de expulsos dos EUA chegou algemada — que foram tiradas na sequência da viagem para Belo Horizonte, em um jato da Força Aérea Brasileira. Segundo informações dos ministérios das Relações Exteriores (MRE), da Justiça e Segurança Pública (MJSP), dos Direitos Humanos e Cidadania (MDH) e da Defesa (MD), o voo desde os EUA teve um novo trajeto, mais rápido que o realizado anteriormente — quando o jato que trazia os deportados teve de pousar em Manaus por questões técnicas. O grupo embarcou em Alexandria, no estado da Louisiana, com acompanhamento de um representante do Consulado brasileiro em Houston, no estado do Texas. Neste voo vieram 111 passageiros.